Sexta-feira da 22ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 5,33-39): Eles disseram-lhe: «Os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam com freqüência e fazem orações, mas os teus discípulos comem e bebem». Jesus, então, lhes disse: (...) Vinho novo em odres novos (...)».

A "Nova" Aliança

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, frente ao ritualismo farisaico, o "vinho novo" remete-nos ao panorama da "renovada" Aliança de Deus com os homens. Deus, ante as infidelidades de Israel, reiterou a "Aliança" e, finalmente, Cristo a selou de um modo "novo" e "definitivo". A Aliança do Sinai fundava-se em dois elementos: 1. O "sangue da aliança" (sangue de animais sacrificados, com a qual aspergiam o altar —símbolo de Deus— e o povo); 2. A palavra de Deus e a promessa da obediência de Israel.

Essa promessa quebrou-se com a "idolatria" de Israel e com uma história de reiteradas desobediências, como mostra o Antigo Testamento. A ruptura pareceu irremediável quando Deus abandonou o seu povo no exílio e o templo à destruição. Mas, naquele momento surgiu a esperança da "nova aliança", não baseada na sempre frágil fidelidade humana, senão numa obediência inviolável: a do Filho de Deus, Jesus Cristo.

—Jesus, como servo, assumes a minha desobediência em tua "obediência até a morte". Concede-me um coração "novo"!